

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

EXIGÊNCIA TÉRMICA ASSOCIADA A GRAUS-DIA DO FEIJÃO-MUNGO

Gabriela Dos Santos Almeida (gabriela.almeida072@academico.ufgd.edu.br)

*Eduarda Gabriele Santiago Machado
(eduarda.machado051@academico.ufgd.edu.br)*

*Evellyn De Oliveira Nascimento
(evellyn.nascimento061@academico.ufgd.edu.br)*

Geovana Alves Martins Gomes (geovana.gomes104@academico.ufgd.edu.br)

Pedro Afonso Carpes Nantes (pedro.nantes018@academico.ufgd.edu.br)

Mariana Zampar Toledo (marianatoledo@ufgd.edu.br)

O feijão-mungo é uma importante fonte de proteína e apresenta potencial de expansão de cultivo na região Centro-Oeste do Brasil. O conhecimento acerca do seu desenvolvimento fenológico associado ao seu crescimento possibilita a sua inserção nos sistemas de produção predominantes com elevadas produtividades. Apesar do seu potencial de adaptação aos climas tropicais e subtropicais, variações de temperatura e acúmulo térmico podem ser determinantes para o encurtamento ou alongamento do ciclo das plantas. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar o desenvolvimento fenológico associado ao acúmulo de graus-dia do feijão-mungo. O experimento foi conduzido em área da Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados, em Dourados-MS. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados, com cinco repetições. A cultura foi semeada em setembro de 2024, com espaçamento de 0,45m

visando uma população de 200.000 plantas por hectare. A adubação de semeadura consistiu da aplicação de 300 kg ha⁻¹ do formulado NPK 04-14-08. O manejo incluiu tratos culturais e fitossanitários conforme a necessidade. O acompanhamento fenológico foi realizado diariamente, identificando-se as fases vegetativas (VE, VC, V1, V2, V3, Vn) e as fases reprodutivas (R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7). As fases vegetativas abrangeram a emergência, a fase cotiledonar e a emissão de múltiplos ramos e folhas, enquanto as fases reprodutivas compreenderam florescimento e a formação, enchimento e maturação das vagens e sementes, até a maturidade fisiológica. As mudanças foram registradas a partir do momento que 50% das plantas encontravam-se em determinado estágio. Os graus-dia necessários para o desenvolvimento de cada estágio foram obtidos a partir da diferença entre a temperatura média diária e a temperatura basal de 10°C, utilizando dados meteorológicos locais. O feijão-mungo necessitou de 504,4 graus-dia da semeadura até o início da fase reprodutiva, o que representou 41% do total de todo o ciclo. A fase reprodutiva acumulou 727 GD, atingindo-se a fase R7 com 1231,4 GD, o que destaca a menor exigência térmica durante a fase vegetativa. O ciclo da cultura foi finalizado em 101 dias, com duração de 37 e 64 dias das fases vegetativa e reprodutiva, respectivamente. Agradecimentos: À UFGD/CNPq, pela concessão de bolsa à primeira autora.

Palavras-chave: *vigna radiata*; fenologia; fisiologia vegetal.